

Dições familiares de theologia mariana.

LXVIII Stella matutina, ora pro nobis. Propriedade de este nome applicado a Maria.



STELLA matutina! Maria estrellada da manhã! Com que doçura pronunciavam este nome os Santos Padres quando o applicavam a Maria! Estrellada da manhã! Ah! Bem dita essa estrellada que nos enche de esperança! abençoada essa estrellada que nos traz a luz do sol, Jesus! Bem dita mil vezes essa estrellada que nos annuncia o dia de nossa salvação Salve Estrellada matutina, salve!

«Maria escreve a nosso proposito Ernesto de Praga (in Mariali c. VII) é a estrellada matutina que prenuncia o dia; e assim como é officio proprio da estrellada desse nome aterrorizar e espantar os ladrões, afugentar as feras, alliviar os doentes, dar coragem ás sentinellas, alegrar os viajantes, assim é tambem officio proprio de Maria infundir pavor nos demonios, afugentar os hereticos, consolar os pusilanimes, regocijar os anjos e encher de alegria os corações dos santos viadores para louvar a Deus!»

Em semelhantes etimologias entretiveram-se outros Santos e Doutores applicando a Maria as qualidades que se lhes antolhavam nessa estrellada, ou as que liam nos autores como posuidas por este sympatico astro: «Ella é, diz o Idiota, a estrellada da manhã, porque assim como a materia desta estrellada é incorruptivel, assim a materia da Virgem santa fica sempre incorrupta, sendo que della nasceu, segundo a carne, Aquella cuja alma não permittiu Deus que ficasse no inferno, nem de seu Santo para que visse a corrupção. E da mesma maneira deve crer-se livre de toda corrupção até na mesma carne a Santissima Virgem, tendo sido mãe com incorrupta e limpissima virgindade daquelle que é causa de toda incorrupti-

bilidade. (De B. M. Virgine p. III. Contemp. 7).

«Ella, accrescenta Ricardo de São Lourenço, é a estrellada matutina, em cujo nascimento, isto é, quando a graça e amor de Maria nasce no coração do justo, fogem os ladrões, ou sejam os demonios, aos quaes põe Ella horroroso medo, como faz pavor a um exercito de poucas forças um esquadrão numeroso, bem disciplinado; os vigias e sentinellas accrescentam a vigilancia, isto é os prelados ou qualquer outra pessoa solicita de sua propria santificação e espirital saude, e os doentes cobram novo animo, e se deixam vivificar pela esperança». (De laud. S. S. Virg. l. I.)

Outras propriedades lhe attribuem outros autores, cada um conforme a sua devoção e aos sentimentos de sua alma Para Alberto Magno, Maria é a estrellada matutina que dá o calor do amor divino. (Serm. de Nativ. B. V. M.) E tambem é a estrellada da manhã que em seu nascimento dissipou as nevoas da tristeza que envolvera todos os fieis, que desejavam ardentemente e pediam com fervor a vinda ao mundo de Christo; porém todos aquelles a cujo conhecimento chegou o nascimento desta Virgem, ou aquelles a quem foi revelado em espito que havia de nascer, alegraram se admiravelmente abandonando a tristeza de seu espirito.

Para outros é Maria a estrellada matutina que brilhou em meio da nevoa da avareza pela pobreza evangelica; e em meio da nevoa da immundicia da carne por sua admiravel virgindade». (Jacob. de Vorag. in Marial. serm. 10).

Oh! saudemos nós tambem nossa divina mãe com titulo tão consolador, e recordando nossa passagem por este mundo digamos-lhe: Ave maris Stella, ou si nos agrada mais, digamos então esta invocação da ladainha: *Stella matutina, ora pro nobis.*



SÃO PAULO.—Achava-se havia 3 annos paralytica uma irmã do Coração de Maria. Pedi-lhe tivesse compaixão della e lhe prometti varias coisas entre ellas a de publicar o favor na *Ave Maria*. Fui attendida e todos reconhecem nisto um grande e extraordinario favor do Coração de Maria.

P. M. D.

—Sou grato ao bondoso Coração de Nossa Senhora por ter sido attendido della em uma necessidade espiritual.

P. A. C.

—Dou graças ao Coração de Maria que sarou meu filho duma molestia julgada incuravel pela sciencia. Agradecida, envio essa esportula para o culto e peço a publicação.

Maria L. da Costa.

—Peço publiquéis na vossa conceituada revista que meu pae frequenta já os sacramentos dos quaes esteve tanto tempo afastado.

Por essa tão extraordinaria bondade do Coração de Maria envio 2\$ para o Santuario em acção de graças.

L. C. A.

—A exma. sra. d. Adelina Guimarães alcançou uma graça do Immaculado Coração de Maria pelo que agradecida, entregou 10\$000 para o Camarim.

LIMEIRA.—Remetto a essa digna Redacção a esportula conveniente para v. r. celebrar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio e mais uma outra pela alma de José meu fallecido esposo.

Umbelina Dias.

PIRACICABA.—Sou grata ao Coração Imdo. de Maria e ao seu castissimo esposo São José que concederam ao marido allivio nas cruciantes dôres que soffria.

Eulalia Pinto de Barros.

TAURATE'.—Uma devota vem agradecer ao Coração de Maria a graça de ter sarado uma menina. Louvado seja mil vezes tão misericordioso Coração.

BELLO HORIZONTE.—Agradeço muito de coração a Nossa Senhora a graça de ter obtido um emprego para meu sobrinho.

BAHIA.—Achando-se minha filha doente durante oito dias com fortissima colica acompanhada de vomitos e febre alta e já tendo inutilmente exgotados todos os medicamentos, mandei chamar o medico que declarou ser grave seu estado, devido a um tumor nos intestinos e que julgava estar em estado adiantado. Graças a Imagem do Coração de Maria venerada em São Paulo que lhe fora dada por seu pae um pouco antes de ser chamado o medico, minha filha ficou na mesma noite perfeitamente curada sem ter tomado outros medicamentos a não ser os que tinham sido debalde empregados. Louvores mil e mil acções de graças ao Imdo. Coração de Maria.

Alzira Ramos da Costa.

MARIA DA FE'.—(Minas) Envio a essa illustrada Redacção 5\$ afim de ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria.

Vitalina Lisboa Carneiro

PIQUETE.—Achando-se minha esposa para dar á luz e tendo declarado o medico ser-lhe necessaria uma operação, recorri como costume, cheio de fé ao bondoso Coração de Maria tendo sido della attendida. Faço esta publicação e envio essa esportula para o seu culto.

Maria José da Silva.

SUCURIU—(Minas). O illmo. dr. Julio Antonio Soares manda essa pequena esportula afim de ser empregada em velas que devem arder no altar do Imdo. Coração de Maria, conforme promessa feita.

P. Bernardino de Souza.

ESPIRITO STO. DO PINHAL.—Tendo o meu filhinho Ticiano levado uma grande quédá e vendo-o quasi morto, em minha immensa afflicção de mãe recorri ao sempre bondoso e compassivo Coração de N. Senhora para que me concedesse a vida de meu filho e o livrasse das consequencias fataes da quédá.

Em poucos dias tive o jubilo de vêr meu filho melhorar consideravelmente estando hoje restabelecido e sem lesão algum. De cujo favor, fazendo a publicação cumpro minha promessa.

Clarinda Pimentel.

UNA.—O illmo. sr. Joaquim Augusto de Oliveira agradecendo ao Coração Imdo. de Maria uma graça importante envia 10\$ sendo 5\$ de promessa e 5\$ para renovar sua assignatura da *Ave Maria*.

STA. CRUZ DAS PALMEIRAS.— Junto desta envio 2\$ para o culto de Nosso Senhora a quem agradeço um favor recebido.

A. P.

VILLA DE UNA.—Peço a essa digna Redacção celebrar uma missa pela fallecida Antonia Grillo para o que lhe envio a esportula conveniente. Mandolhe o pagamento annual de nossa irmandade.

BRAGANÇA.—A exma. sra. d. Anna C. sarou de uma doença, favor que julga ter-lhe sido concedido pelo Coração de Maria a quem recorreu. Publica a graça, conforme prometeu.

SÃO ROQUE.—A exma sra. d. Luisa arranjou bem um negocio e conforme promessa, publica essa bondade maternal do Coração de Maria na sua conceituada revista

ESTAÇÃO JUREMA.—Gertrudes de Costa Carvalho Arruda envia 5\$ para tomar uma assignatura da *Ave Maria* em acção de graças por um favor alcançado.

GUARATINGUETA'.—D. Guilhermina Borges tinha o seu netinho gravamente doente, recorreu ao Immaculado Coração de Maria e obteve a saude do mesmo. Manda publicar e entrega 5\$000 para a *Ave Maria*.

JUNDIAHY.—Envio essa esportula para ser rezada uma missa no Santuario do Coração de Maria em acção de graças por ter sarado uma pessoa de minha familia.—Uma devota.

—D. Angelina Calderelli reforma sua assignatura e manda celebrar uma missa e accender duas velas no altar do Coração de Maria, por uma graça recebida do Immaculado Coração e do Veneravel P. Claret.

—D. Adelina Adriana de Oliveira agradece ao Immaculado Coração de Maria varias graças.

—D. Anna Monteiro Sucupira agradece diversas graças do Coração de Maria e São José; reforma sua assignatura.

BRAGANÇA.—Laura Azevedo de Vasconcellos agradece ao Immaculado Coração de Maria ter sarado sua irmã duma grave doença; reforma a assignatura e pede a publicação.

—Vitalina Guimarães Rezende agradece ao Immaculado Coração de Maria ter sarado seu marido duma grave doença, fazendo publica sua gratidão pela *Ave Maria*.

STO. ANTONIO DA CACHOEIRA (Piracaia).—Antonia Alexandrina Alpoim agradece ao Immaculado Coração de Maria ter sarado duma doença graye uma pessoa de sua familia.

A Igreja e o Rosario

Não é possível fechar os olhos ao espectáculo que offerece o mundo: na eterna lucta do erro contra a verdade, do espirito de soberba e rebellião contra o espirito de obediencia e de ordem, parece que o erro concentra por um momento suas forças todas para destruir a verdade e os adoradores todos da terra se agrupam para destruir a obra do céo. Espalham-se com satanica complacencia as doutrinas mais absurdas, os sagrados direitos da Igreja são objecto de impia profanação, os livres pensadores, revolucionarios theoreticos, preparam os caminhos aos inimigos de todo direito e de toda obediencia, revolucionarios practicos cuja passagem pela sociedade, fica marcada com sangue com cinzas o com os escombros. As nações mais poderosas da culta Europa como as da joven America, estabelecendo a paz armada; e a medida que se avolumam as ondas da impiedade, a medida que o sentimento religioso esmorece, augmentam os perigos sociaes e abala-se o edificio da verdadeira civilisação.

Em face de taes estragos, o jornalista catholico tem uma grande missão a cumprir, missão de paz, de verdade, de ordem, de justiça.

Poucas paginas mais brilhantes poderá contar a historia da civilisação da que na hora presente está a escrever com seu admiravel heroismo o grande Pontifice Pio X e orlando com sua sabedoria o episcopado catholico. A Igreja na lucta da hora presente, ergue suas vistas para Aquella que foi sempre sua defensora e que entre as horas de perseguição resplandeceu sempre como estrella annunciadora da paz; para Maria, *Auxiliadora dos christãos, Rainha dos exercitos* e dispensadora da paz; e com estas saudações, qual diadema formada de perolas e diamantes, cingem sua fronte virginal os verdadeiros christãos no correr dos seculos.

Mas entre as corôas que ornem a fronte de Maria Immaculada nenhuma tão bella, nenhuma tão magnifica e de tão subido valor, nenhuma tão poderosa para destruir as heresias como a corôa do Santissimo Rosario. A cruz vencerá no mundo, por m o Rosario será o estandarte do triumpho a refulgir galhardamente ondeando no meio das victorias que hão de garantir á verdade e á virtude o principio e a posse pacifica de seu glorioso reinado.

Jesus Christo triumphará, Jesus Christo reinará, porém Jesus Christo quer triumphar e reinar por meio de Maria porque suas victorias são as victorias da misericordia e do perdão.

A tomarmos parte nessa batalha coroada pelas victorias e os triumphos de nosso Senhor Jesus Christo, nos concita hoje o seu Vigario sobre a terra: Aquelle que faz as vezes de Deus neste mundo nos exhorta dedilharmos o Santissimo Rosario como arma de peleja nos dias de prova para a Igreja, que serão tambem dias de gloria e exaltação.

E' orando que venceremos os inimigos da Igreja e de nossa alma; porque não ha oração mais poderosa que o Rosario. Com o Rosario venceu a Igreja o maniqueismo da idade media, com o Rosario triumphou do mahometismo nas aguas de Lepanto, com o Rosario nós enxotaremos da nossa Patria o glacial Protestantismo.

Seja pois a oração do Rosario, a divisa de nosas fé, a que alente nossa esperanza, avive nossa caridade, informe nossa vida.

Seja o Rosario na travessa deste mundo o pavilhão gloriosamente desfraldado sem que jamais se arrie perante as zombarias do racionalista e o sorriso mordaz do impio. Porque o Rosario que resoa nos labios dos homens, cantam-no igualmente os Anjos e os Santos; na terra é o hymno da batalha, no céo o canto da victoria; aqui alenta com suas graças nossa coragem na lucta, alli traduzirá com suas melodias nossos triumphos na gloria.

P. JOSÉ DOMINGOS C. M. F.

Carta da Europa.

1. — A Santa Sé e as Artes. 2. — Feiras politicas. 3. — O Congresso eucharistico em Londres. 4. — Noticiario.

1. — Innumeras vezes patenteiou a Santa Sé o amor e zelo que tem pelo incremento e desenvolvimento das sciencias e das artes. Todos os seculos estão a testemunhar com factos importantes e com monumentos gloriosos que os Summos Pontifices foram sempre os verdadeiros arautos do que é civilisação e progresso bem entendidos. Um facto bem recente vem agora a augmentar o numero das provas desta verdade.

Refiro me á inauguração e abertura da *Pinacoteca* vaticana ou Museum de pin-

turas escolhidas. Pio X ordenou que tenha isto lugar no proximo mez de outubro. Faz muito tempo que um avultado numero de artistas estão a trabalhar, para apromptar os salões e galerias, onde serão expostas as riquezas pictoricas que se encerram na bibliotheca do Vaticano. As dimensões da galeria são de 120 metros, dividida em nove salões, dos quaes sete serão para a exposição, uma para a guarda dos quadros menos importantes, e para o estudo dos artistas, e outra para a entrada. A nova Pinacoteca tem communicação com a antiga capella chamada de S. Pio V, que está num extremo do edificio do Vaticano, rica tambem em desenhos e frescos dos grandes artistas. Esta Capella não servia para o culto havia muito tempo e era como um archivo de documentos importantes.

As ricas pinturas serão collocadas por ordem das escolas e dos seculos em que ellas brilharam. Não duvidamos que a nova pinacoteca será um dos monumentos mais visitados pelos innumerados estrangeiros que visitam Roma e ha de glorificar em grande maneira o pontificado do humilde, piedoso e immortal Pio X.

2. — Nossos homens politicos estão a desfructar tranquillamente das feiras mais pacificas que houve depois de muitos annos. O ministro do interior, ou governação rege e governa elle sósinho toda a nação. O presidente, Snr. Maura, passeia ao seu bel prazer pelas provincias do Norte e até pelo estrangeiro, sem ninguem se incommodar por saber onde elle mora.

Houve algum tempo que ficou tão escondido que os mesmos jornaes não sabiam nem mentir a respeito de sua pessoa. Os outros ministros e tambem o Rei fazem o mesmo.

— Apenas turbou a tranquillidade e monotonia das feiras o troco das moedas de cinco pesetas (2\$800) illegitimas pelas boas e legitimas, que accordou o governo por uma lei votada antes do fechamento das camaras. As moedas chamadas illegitimas eram boas na prata que tinham, mas tinham se introduzido no mercado fraudulentamente. Os governos nada d'ziam nem tomavam nenhuma resolução a respeito. Chamavam-se sevilhanas, talvez porque foi em Sevilha onde se fez a principal acunhação della. Contudo, li num jornal de Sevilha que a môr quantia dos duros sevilhanos foi elaborada na India, com o auxilio do mesmo governo inglez. Não sei o fundamento desta affirmacão. Era uma verdadeira atrapalhação para a gente a quanti-

dade enorme de duros illegitimos. A's vezes eram recebidos no commercio, outras eram regeitados. Para acabar com esta desordem, deu-se um espaço de quinze dias para a gente poder trocar toda a moeda illegitima sem nenhum desconto. Deram se pelo governos todas as facilidades e a operação fez-se com felicidade e sem tumultos nem brigas. Os jornaes da opposição almejavam grande celeuma e serias dificuldades para o governo. Nada aconteceu. Veiu já a ordem e paz nas transacções commerciaes, e p de-se esperar, que para diante toda a moeda será sã, e o governo terá posto termo aos abusos, que quotidianamente aconteciam, realizando um melhoramento commercial, que no espaço de trinta annos nenhum dos governos ousou empregar. Deve se isto em primeiro lugar ao Ministro da Fazenda, Sr. Sanchez Bustillo, o qual, posto que velho, quasi octogenario, parece ter as energias de um rapaz de trinta annos. Tal vez por este motivo tem melhorado um bocadinho a tabella do cambio e parece que seguirá com firmeza o estado progressivo que começou.

3. — Nos primeiros dias do mez de setembro celebrar-se á em Londres um congresso eucharistico solemniissimo. Se julgamos pelo que dizem os jornaes, revestirá uma importancia e solemidade extraordinaria. Mais de cem bispos de diversas nações tem annunciado sua vinda a Londres, para o magno Congresso. O governo inglez tem concedido sua permissão para se fazer pelas ruas de Londres uma solemmissima procissão do Sacramento, como no dia do Corpo de Deus. Jamais, depois da separação de Roma, tinha-se visto em Londres um facto como este.

— Esta nação hespanhóla tão devota da divina Eucharistia, onde a vela nocturna de senhores tem se extendido dum modo tão consolador e edificante, terá tambem representantes officiaes. Da Liga eucharistica será o Rvmo. P. Antonio Pueyo, missionario Filho do Imm. Coração de Maria, de dicadissimo propagador da tocante devoção de vela nocturna, que muito tem trabalhado para espalhar a em muitos lugares. Sem duvida outros hespanhóes accudirão tambem a Londres, porque a nação mais catholica deve ter magnifica representação. Todos nos lembramos que um dos congressos eucharisticos internacionaes celebrou-se na cidade de Leon e teve fama universal, por todo o mundo. Veremos, pois, a participa-

ção dos hespanhóes amantes da Eucharistia no Congresso londinense.

5. — Consta que um dos primeiros promotores da definição dogmatica do Misterio da Assumpção de nossa Senhora ao céo, foi um infante hespanhol, chamado João Manuel, neto do rei São Fernando. Escreveu varias obras literarias, e entre ellas um folheto com o titulo: *Tractado en que se prueba por razòn que Sancta Maria está en cuerpo et alma en paraíso*. O piedoso principe não comprehendia como um christão podia duvidar do dogma da Assumpção de Nossa Senhora e protesta com ardor que estaria prestes a dar a vida para o defender.

— Mais um desastre da locomoção areos tatica deu-se em Londres no dia 14 do fluyente. Na exposiçào franco-britanica preparavam se para uma ascençào o americano Lovetace com o seu secretario, o director Leonard e uma moça arrojada chamada Miss Hill. Inflammou-se repentinamente o gaz que enchia o globo e produziu uma horrivel explosão, ficando os quatro completamente carbonizados. Além dos cem expectadores que estavam presentes, fugiram aterrados do lugar da catastrophe.

— Uma das instituições mais perniciosas do moderno liberalismo é a do jury. Depois que principiou a funcionar na Hespanha tão detestavel tribunal, nenhum fabricante de moeda falsa foi condemnado nem castigado. Todos foram absolvidos pelo jury, estando em taes mãos a justiça é

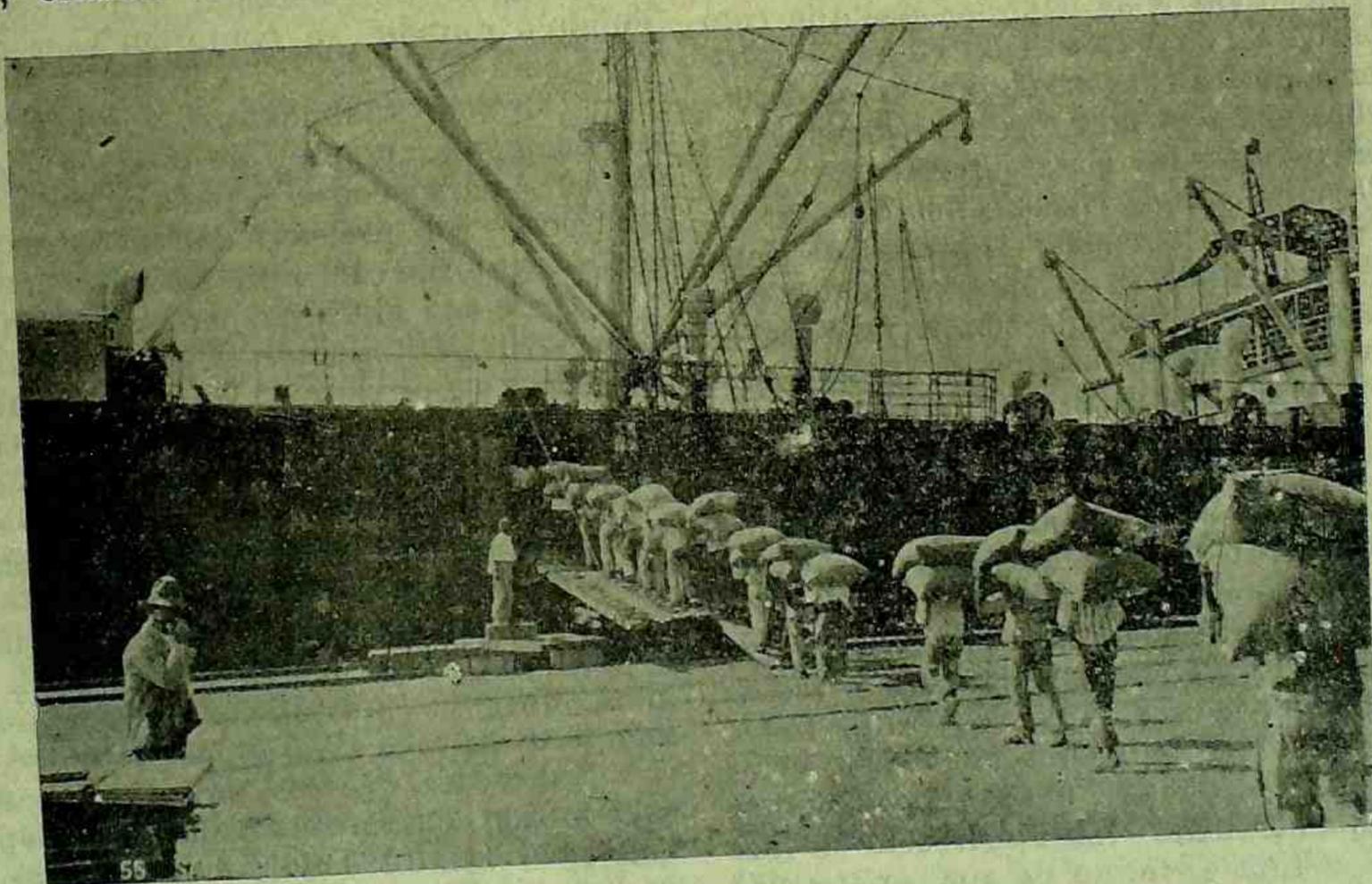
imposivel a gente viver.

No dia 17 de agosto uma mulher doente que fazia oito annos estava completamente entrevada e paralitica foi levada a Lourdes e introduzida na piscina. Ao sahir daquelle miraculoso banho começou a caminhar sosinha e desde então ficou perfeitamente curada. Esta extraordinaria cura produziu grande devoçào e entusiasmo entre os peregrinos e visitantes do sanctuario.

— O Senhor João Franco esteve alguns dias em São Sebastião, onde preguntado por um reporter, disse estar resolvido para sempre não intervir mais na politica do seu pais, nem de nenhuma parte. Mostrou-se muito tranquillo por sua obra, embora o termo della fosse desastroso para a familia real portugueza. Pode muito bem fallar assim, porque brevemente os bons portuguezes hão de lembrar-se com fundas saudades a obra regeneradora que estava a realizar.

— Morreu no dia 18 do corrente o Exmo e Revmo. Sr. Cueto, bispo de Las Palmas. A morte do prelado foi muito sentida e chorada pelo seu rebanho. Pertencia o illustre extincto á Ordem de São Domingos. Durante muito annos foi lente da Universidade de Manilla (Filipinas), onde colheu muitos louros e formou distinctos advogados. Ao ser presentado para Las Palmas licionava os frades dominicanos no collegio de São Thomaz de Avila. Governou a diocese durante dezenove annos. R. I. P.

São Domingos, 30, VIII, 08 O C rrespondente.



DOGAS DE SANTOS. — Carregando café para o paquete.

Catholicos Dorminhocos

Na ultima pastoral publicada pelo exmo. sr. bispo de Tortosa, o sabio prelado, que é uma das glorias mais lidimas do episcopado hespanhol, retratou admiravelmente a somnolencia em que vivem muitos catholicos que aconchegados em suas commodidades pessoases, recusam entrar em lucta para repellir os assaltos dos inimigos de Deus e da Patria.

Da eloquente pastoral, vamos apenas extrahir dois pequenos trechos que são, ao nosso entender, os de mais frisante actualidade.

São muitos os que dormem tranquilos no cairel do abysmo que está aberto aos seus pés. Dormem os que *regem os destinos do povo*, tolerando por complacencia, ou por medo, os abusos inqualificaveis daquelles que não soffrem o imperio da lei, nem respeitam os accordans da justiça. Quando a estes se lhes faz bem, peioram, como dizia santo Ignacio dos soldados que o guardavam. Endurecem no mal e a arrogancia delles vai em augmento, com detrimento do bem.

Dormem os sacerdotes que limitando-se apenas a administrar os sacramentos, não tomam parte nas obras de acção popular-social e se conservam num quietismo que, se bem favorece a tranquillidade pessoal, debilita as iniciativas e as energias dos que com melhor união de vistas, empreendem trabalhos encaminhados a melhorar as condições do pobre e a instruir o nos seus deveres para com o resto das classes sociaes

Dormem muitos paes de familia que visando apenas o bemestar temporal de seus filhos, enviam-nos ás escolas dirigidas por professores que em nada têm a religião, si já não vem nella a inimiga do progresso e da civilisação. Donde resulta que aprendem certas noções de sciencias naturaes, ignorando porém os fundamentos da religião, os preceitos de Deus e de sua Igreja e os deveres que todo homem tem para com Deus, consigo e com o proximo.

Que importa que essas creanças saibam lêr e escrever alguma coisa si seus corações não estão modelados segundo a lei de Deus, unica que dirige os passos do homem pelos caminhos da vida, e o arredam dos escolhos que frequentemente lhe apparecem e lhes mostra o fim e termo de sua existencia? Será por ventura que não podem aprender

de mestres catholicos o que lhes importa saber? Certamente que não. Pois então, porque expor esses entes queridos ao perigo imminente de ser cidadãos impios, inimigos de Deus e da Patria? Ou por ventura ha de ser tambem moda negar a Deus, blasphemar seu santo nome, e viver segundo as normas da vida animal? Meditem seriamente oe paes que assim se conduzem, e pensem que hão de dar conta rigurosa a Deus da educação que deram a seu filhos.

Dormem os catholicos que limitando-se apenas a choramigar os males que affligem a Igreja e ameacam a sociedade, negam-se obstinadamente a tomar parte nas obras de reforma religioso-moral, deixando correr os acontecimentos e criticando ás vezes, aquelles que trabalham na medida de suas forças, para obter o triumpho da causa de Deus. Estes querem alcançar o fim sem pôr os meios. Lastimosa doidice que os conserva no somno. Chamam-se de catholicos sem escutarem a voz de seus pastores. Persuadem a conveniencia e ainda a necessidade de irem ás urnas para eleger candidatos catholicos que administrem com justiça os municipios, que vão ao Parlamento para discutir e promulgar leis conformes ás piedosas tradições da Patria e ao espirito de nossa sacrosanta religião, porém lhes é mais commodo ficar em casa ou favorecer o chefe politico, embora o não considerem favoravel aos interesses da Igreja. Vejam estes senhores amantes do bemestar e prudentes, segundo o mundo, se cumprem seus deveres para com a Patria.

Dormem finalmente, e verdadeiro somno de morte, aquelles que *contribuem com seu dinheiro*, para a conservação e diffusão da má imprensa sob pretexto da encontrar nella melhor informação, sem attender ao perigo que corre sua alma de perder a fé, de entibiar seus sentimentos religiosos e ao escandalo que produzem, cooperando ao mal que causa a propaganda da imprensa antireligiosa. E entretanto dóe lhes auxiliar os periodicos catholicos que sustentam rudes combates contra os maus, em defeza da verdade e da moral christã.

A todos estes catholicos que dormem o sonno da apathia ou da indifferencia religiosa, dirigimos nossa voz e com o Apostolo lhes dizemos: *Surge qui dormis*.

Não vêdes que os inimigos ajuntam suas forças, contam seus voluntarios, apromtam as armas, e ordenam seus exercitos para dar a ultima batalha e derribar, si possivel fosse, o majestoso edificio da Igreja? Não

vêdes que a onda revolucionaria vai subindo imponente e pretende aniquilar tudo quanto se lhe apresenta? Não ouvis a gritaria infernal que lança contra seu inimigo, o clericalismo ou seja o catholicismo? E ainda vos chamareis catholico? Ah! Destes catholicos não precisa a Igreja... — J. B.

CORRESPONDENCIA

Santa Barbara,

Rodeados das dignas autoridades locais e de um immenso povo, entraram na villa de Sta. Barbara no dia 15 os Rvms. Padres Francisco Ozamis e Pedro Izu, missionarios do Coração de Maria da residencia de Campinas. A missão correu muito bem, tendo sido distribuidas 1.500 communhões e legalizado 16 casamentos. Devido a urgentes negocios retirou-se o P. Ozamis, indo ajudar ao P. Izu os PP. Mariano Serrenes e Hilario Simón da mesma residencia.

Durante a missão tomou posse da parochia o P. João Baptista Cesar recentemente removido de Ouro Fino, que foi muito bem recebido pelo povo.

Como lembrança da missão foi erguido no largo de São Benedicto bellissimo cruzeiro e na matriz estabelecida a Archiconfraria que conta já 5 côros e 150 socios.

No dia 23 deu-se o encerramento com uma solemne despedida do povo que foi fazer uma manifestação aos PP. Missionarios.

Correspondente.

Morretes (Estado do Parana')

Pela primeira vez cumpro o grato dever de correspondente da bella *Ave Maria*, aqui tão lida e apreciada.

No dia 1.º do andante tivemos a santa missão dada pelos PP. Manoel Gonçalvez e Antonio Falci. Os dias correram celeres, a assistencia foi avultada, o fructo copioso e abundante. O povo corria aos pés dos ministros de Christo, vendo-se confessar e commugar pessoas que ha muitos annos o não practicavam.

No dia 8 celebramos a festa da padroeira desta parochia Nossa Senhora Mãe de Deus, havendo missa cantada, que celebrou o Rvmo. P. José Duc digno vigario da parochia. Ao evangelho proferiu bellissimo sermão o P. Falci. De tarde tivemos imponente e bem ordenada procissão. Foi um acto tocante.

O pequeno numero de anticlericacs que vegetam nesta cidade não cessaram de trabalhar para impedir o fructo da missão. Felizmente o povo deu o valor que mereciam as calumnias espalhadas contra os dignos sacerdotes. No fim da procissão o P. Manoel, thomando por thema as palavras de Garcia Moreno presidente do Equador «Deus não morre» pronunciou bellissimo discurso que muito tardará em se apagar de nossa memoria.

—Ha uns 5 mezes mora entre nós um ministro protestante pago pelos dollars norteamericanos. O coitado homem não fez nada. Scientes os norteamericanos da nullidade do pastor, suspenderam lhe o ordenado e o pobre homem cessou tambem de soltar o verbo contra os padres, freiras etc. etc. Ultimamente (creio que soffria um pouco dos miolos) empunhara o latego contra o proprio governo da Republica que está (dizia elle) de mãos dadas com os Padres. Pudera!

São estas, sr. Director, as noticias que lhe queria fornecer sobre o acontecido nesta cidade, que graças a Deus, ficou satisfeita e agradecida, em primeiro lugar ao zeloso vigario P. Duc e depois aos rvmos. PP. missionarios que tão bellos exemplos de virtude nos deixaram. A todos nossos agradecimentos.

Silvio Zanata.

Morretes, 19—9—08.

Varginha (Minas)

Mais uma vez, tivemos o prazer de acolher festivamente, o Snr. Conde D. Nery, que aqui esteve durante trez dias, recebendo de todos, as provas mais vehementes de amizade. Desembarcou S. Exa. na gare d'esta estação de Varginha, no dia 6 de Setembro, acompanhado pelo Rvmo. Vigario Geral, Conego Samuel Fragozo, e seu secretario. D. Nery, com especial carinho comprometteu-se vir benzer a nova Matriz, e esta solemne cerimonia, realisou-se no dia 7 do mesmo mez, ás 7 horas da manhã, logo apoz seguiu-se a missa celebrada por D. Nery. A's 10 horas, houve transladação das Imagens para nova Matriz, todas em andores artisticamente enfeitados; ás 11, missa cantada com assistencia Pontifical, e logo depois administração do S. Chrisma. A's 5 horas da tarde do mesmo dia, fez-se a procissão do S. S. Sacramento, que foi a nota mais caracteristica de fé dos Varginhenses, pois, seguiam todos com o maximo respeito, e de velas accessas. Chegado o S. S. Sacramento á nova Matriz, foi col-

locado no sacrario, em sua competente capella, e em seguida occupou a tribuna sagrada, o talentoso Padre. José Maria Mendes, que fallou sobre a solemnidade do dia, terminando com a benção do S. Smo. Nesta mesma noite, fizeram a D. Nery uma imponente manifestação, *em marche aux flambeaux*, offerecendo a commissão de obras da Matriz, ao mesmo, seu retrato á oleo. S. Exa. agradeceu penhoradissimo, e pediu permissão, á generosa commissão, para deixal-o como lembrança, e penhor de gratidão, na sacristia da nova Matriz.

No dia seguinte ás 9 horas, Mons. João de Almeida Ferrão, celebrou a missa Pontifical, com assistencia do Snr. Bispo, D. Nery, que em seguida administrou o S. Chrisma. A's 5 da tarde sahiu a procissão do Divino Espirito Santo, orago da freguesia; seguiu-se o sermão pelo Revmo. Conego Samuel Fragoso, e terminou com a benção do S. S. Os zeladores, e zeladoras, com suas insignias tomaram parte activa, e compareceram a toda festividade. No dia 9, á 1 hora da tarde, em trem especial, partiu para Pouso Alegre D. Nery, e sua comitiva, dando aos Varginhenses demonstrações de sincera amizade e gratidão.

Ant. Pinto de Barros

Aracajú (Sergipe)

Festa do Sagrado Coração de Maria.—

Escrevem nos do longinquo Estado de Sergipe: Realisou-se aqui a festa do Coração de Maria. A's dez horas em ponto, sendo officiante o reverendissimo Conego João Florencio e acolytos os reverendissimos monsenhor Manoel Raymundo e padre Antidio Filh, realisou-se com toda a pompa a festa do Sagrado Coração de Maria. O templo, ornamentado com as côres azul celeste e rosiclér das manhãs serenas, convidava o povo a expandir sua alma em sentimentos tão puros como os da Virgem, que era o objecto daquella esplendida solemnidade. Subiu a tribuna evangelica monsenhor Raymundo, que esteve na altura do assumpto, desenvolvendo o thema:—*Fecit mihi magna...* A orchestra não destoou de outras occasiões em que exhibe as suas encantadoras harmonias. A' tarde, com a presença das irmandades de S. Benedicto e do S. Coração de Jesus, que puxavam o prestito, foram conduzidas as charolas do Coração de Jesus e Coração de Maria, acompanhadas pelos ecclesiasticos que tinham funcionado pela manhã, e por grande massa de povo, que mais uma vez ia dar

testemunho de sua religiosidade. A procissão percorreu as principaes ruas da cidade, ouvindo-se de quando em quando brilhantes peças da banda policial, e ao chegar em frente do quartel do 26, subiu de ponto o entusiasmo quando a musica do batahão desferiu ao melhores notas de seu vasto repertorio. Recolhida a procissão teve logar a exhibição de canticos precursores da novenas que foram celebradas com todas as ceremonias do Bitual. Fechou a serie dos actos daquella grande dia a benção do Santissimo Sacramento, ao som do Hymno Nacional, que lembra a todo o povo que o amor de Deus e da patria são os sentimentos mais sublimes do coração humano.

Recebam, pois, os promotores de tão imponente festividade as nossas mais sinceras felicitações.

Aracajú, 30 de Agosto de 1908

Manoel Francisco Alves d'Oliveira

Equidade norte-americana.

Mons. Aversa delegado apostolico na ilha de Cuba, está actualmente em Roma. A missão deste prelado prendeu-se ao facto de entrar em accordo com os Estados Unidos a respeito do estabelecimento do regimen da separação reconhecido pela Republica norte-americana.

As negociações entre o delegado do Papa e o Governo de Washington estão já felizmente ultimadas. O Governo conserva a propriedade dos bens ecclesiasticos, dos quaes se apoderou quando entrou triumphante na capital da ilha; movido porém dos sentimentos de equidade e de respeito para com a Igreja catholica, reconheceu a necessidade indeclinavel de indemnizar a Santa Sé o que fosse razoavel. Segundo as resoluções adoptadas por ambos Poderes, o Governo americano entregará 7 milhões de dolhars á Igreja cubana, como já entregou 30 milhões á Igreja de Philipinas.

Como se vê, as autoridades norte americanas entendem o regimen de separação de um modo bem differente de como o entendem e praticam as autoridades francesas.



MORRETES (Paraná). — Procissão de Santo Antonio.

A Igreja no banco da opinião publica

Os inimigos da Igreja trazem sempre na bocca palavras de odio contra ella.

Que é inimiga do povo, que é a defensora dos ricos e a oppressora dos pobres; que é preciso destruir essa chaga, que é um perigo no meio da sociedade, etc., etc.

Os amigos do povo são elles, os homens sem religião, que luctam pela defeza do povo, pela liberdade dos opprimidos e pela felicidade e bem estar dos desherdados da fortuna, etc., etc.

Quem mente?

Mentirão os que apregõem que a Igreja foi, é e será sempre a mãe carinhosa que acompanha o homem desde o berço até ao tumulo, protegendo-o na infancia, nas luctas da hombridade, e nos desamparos e desconfortos da velhice?

Ou mentirão esses que tanto mal dizem da Igreja, dos seus ministros, das suas obras e pretendem destruil-la, fazel-a desaparecer do seio da sociedade?

A *Cruzada*, que tem por fim abrir os olhos ao povo vae espalhar hoje por todo o paiz, n'esta folha escripta em estylo chão e ao alcance de todos, uma série de perguntas a que toda a consciencia honesta deve responder. Nós não inventamos, não

queremos illudir ninguem: appellamos para a intelligencia dos homens de bem, para que respondam.

Quem é que procura o bem do povo: é a Igreja ou são os jacobinos, os mações, os republicanos, os revolucionarios, os liberaes de todas as côres que atacam ou deixam atacar a Igreja?

Obras e não palavras

O amor ao povo, amor sincero e profundo, deve manifestar-se por obras e não por palavras. As miserias do corpo e as tormentas do espirito não se curam com só palavras, com encantadoras promessas de futuro bem estar, mas exigem prompto remedio agora, esmolas para já, — esmola de pão para o corpo faminto, esmola de consolação para o espirito atribulado.

Que importa que vão esses homens fallar em grandes comicios, onde vão milhares e milhares de pessoas applaudir bellas palavras—se as palavras não matam fomes, não confortam desalentos?

Esses homens vão ali *fallar* — emquanto a Igreja, sem fallar tanto, vae socorrendo os pobres e os enfermos de corpo e de alma. Elles vão ali declamar que é preciso perseguir a Igreja para conseguir a felicidade do povo; — e a Igreja vae empregando todos os seus meios para conseguir essa felicidade n'este mundo e no outro.

Tu, leitor, se já alguma vez ouviste cantar essas sereias, recolhe agora o teu espirito, medita e responde ao que te vou perguntar.

A Igreja o que fez?

Quando o trabalho era considerado uma deshonra e o escravo era condemnado ao trabalho, sem receber salario, sem ser senhor de si, nem de sua mulher, nem dos seus filhos, porque o escravo pertencia todo ao seu senhor, que lhe podia até tirar a vida, — quando o operario era um escravo e o trabalho uma occupação infamante, quem foi que levantou a sua voz em favor dos opprimidos e despedaçou as cadeias do escravo?

Quem é que appareceu no meio do mundo, Filho de um Carpinteiro, trabalhando e suando n'uma officina, tornando assim o trabalho nobre e honroso? Foi Jesus Christo, que chamou a si os escravos, os pobres, os humildes, que escolheu os seus discipulos entre os filhos do povo, e os mandou por esse mundo prégar a egualdade de todos os homens, porque todos somos filhos de Deus.

E quem foi que durante seculos e seculos foi carinhosamentê elevando o escravo, quebrando a uma e uma as cadeias que o prendiam á escravidão, fazendo d'elle homem livre, tornando as leis mais justas e brandas? Foi a Igreja, e, tanto assim foi, que os proprios inimigos da Igreja o reconhecem! (1)

E, mais tarde, quando se descobriram novas partes do mundo e a cubiça dos conquistadores quiz restaurar a escravidão, quem é que levantou a sua voz para protestar contra esses inimigos do povo, que apezar de negro ou selvagem, é povo tambem? Foi a Igreja, foram os Papas, foram as Ordens religiosas, foi S. Pedro Claver, foi frei Domingos Las Casas, foi o nosso Padre Antonio Vieira, que nos legou uma das mais soberbas peças oratorias em favor da liberdade dos indios.

E agora mesmo, em nossos dias, quem é que mais se interessa, nos documentos officiaes e nos congressos contra a escravidão, pela sorte dos opprimidos? E' a Igreja, foi Leão XIII, foi o Cardeal Langénieux são todos os catholicos que applaudem, em nome da egualdade christã, a guerra á escravatura!

E que faz a Igreja?

A Igreja que faz?

Leitor, sae de tua aldeia, da tua villa,

ou da tua casa e passeia pelas ruas das grandes cidades, onde ha toda a escala das miserias humanas.

Vê aquelle *lactario*, onde as creancinhas, nos tenros annos da vida, recebem um leite puro que as salva de doenças e da morte prematura, e onde as mães, com esse leite, vão buscar conselhos hygienicos. Quem inspira e sustenta essa obra? E' a caridade christã ou é o odio anti christão?

Vê aquelle *crèche* onde são recolhidas as creancinhas, quando as mães vão para o trabalho suar o magro sustento. Quem inspira e sustenta essas *crèches*? E' a caridade christã ou é o odio anti christão?

Vê aquelle *asylo* onde são recolhidos animados e educados os orphãos que os paes deixaram avezinhas sem ninho, ao partirem d'este mundo. Quem fundou e quem sustenta esses *asylos*? E a caridade christã ou é o odio anti-christão?

Vê aquelle *collegio* onde os jovens vão receber uma educação esmerada e uma instrucção solida, longe de mestres perversos que lhes destruiriam na alma os germens da virtude, as crenças que confortam pela vida fôra. Quem tem esse materno cuidado pela mocidade? E' a Igreja ou são os inimigos da Igreja?

Vê aquelle *cozinha economica*, onde o pobre operario por poucos vintens encontra um succulento jantar limpo e saudavel? Quem inspirou aquillo e quem serve ali?

Foi a Igreja e servem as benemeritas Irmãs, ou foi a *maçonaria* e servem lá as mulheres dos oradores pomposos do comicios anti christãos?

Vê aquelle *hospital*, onde são recolhidos tantos desgraçados, com doenças horriveis.. Vê aquelle hospital de leprosos, de quem todos fogem! Quem creou esses hospitaes, quem os enriqueceu, quem é que abandona familia, titulos, riqueza, amores do mundo para ir ali servir os desgraçados? Foram as esmolas dos crentes, ou as dadivas dos anti-clericaes? Servem lá as santas irmãs, que os republicanos infamam e os garotos insultam, ou servem essas presumidas senhoras republicanas que por ahi andam já tambem a deitar falla nos comicios?

Vê aquelle hospicio de velhinhos, entra e observa; quanto amor, quanto carinho, quanta caridade ali dentro, onde ha tantos infelizes já sem familia, sem forças, sem olhos alguns, sem movimentos outros, inuteis, despozados, esquecidos. Quem sustenta aquellas casas, quem é que veste um habito que eguala todas as classes sociaes e

vae de porta em porta mendigar para os velhinhos, e os assiste, anima, diverte e os faz cerrar os olhos no ultimo somno com a imagem de um anjo vai i trozuzil-os na eternidade? São os odientos anti-clericaes ou são os catholicos, e as *Irmãzinhas dos Pobres*?

Vê essa batalha, observa como trôa o canhão, como embaleiam soldados e estendem os braços em busca de amparo. Quem sae da ambulancia e corre por entre o chuva de balas a soccorrer os feridos? E' o barrete vermelho dos republicanos ou é a *Cruz Vermelha* inspirada pela caridade christã?

E percorre todo o mundo, atravessa os continentes, passa os mares, visita todas as terras onde chegue a Cruz de Jesus Christo e á sombra d'ella tu encontrarás sempre esta e mil outras obras de caridade, para bem do povo dos pobres, dos desvalidos, dos enfermos, dos velhos. Desde a mais tenra idade até á extrema velhice não ha miseria a que a Igreja não tenha consagrado cuidados e obras!

E os anticlericaes?

Agora, leitor, torna a percorrer os mesmos sitios e pergunta pelas obras dos anti-clericaes. Pergunta pelos lactarios, pelas crèches, pelos asylos, pelos grandiosos collegios, pelos hospitaes, pelas cozinhas economicas, pelas missões,—pergunta! Pergunta e compara com o que viste—e deixo á tua consciencia a resposta!

Sabes o que fazem os anti-clericaes? Quando conseguem apoderar-se do poder, expulsam as freiras, roubam-lhes as casas, os haveres, expulsam os velhos do asylo e põem nos hospitaes enfermeiras leigas, que por serem mais caras, devoram em ordenados o dinheiro que devia ir para os pobres! E' o que se tem visto em França!

As obras catholicas são servidas por amor de Deus e as obras leigas são servidas por interesse.

Quem são, eltão, os amigos do povo? Quem é que lhe demonstra essa amisade por palavras e por obras e não só por palavras?

A *Cruzada*, que vem ao povo com toda a sinceridade, expôr a verdade e desmarcar a mentira, ha de fazer ver com cifras e com factos innegaveis, os enormes beneficios que a caridade dos catholicos faz cada anno á pobreza e á desgraça.

Unamo nos todos, espalhemos a obra da *Cruzada* em todo o paiz, para que estas

verdades cheguem ao conhecimento de todos e sejam confundidos e derrotados esses impostores que sem fazer nada pelo povo combatem a Igreja, grande amiga do povo, e querem lançar o povo nos horrores de uma revolução. Unamo-nos contra elles, pelas boas obras, porque Deus o quer.

Pedro Eremita.

(1) E' sabido que os socialistas, que ahí fallam como os maiores amigos do povo, proclamam que Jesus Christo foi o *primeiro socialista* e citam palavras dos Santos Padres a favor dos pobres e opprimidos. E' verdade que dão a essas palavras outro sentido, mas no fundo reconhecem que a Igreja luctou e luctou com energia, em favor dos pobres.

No lar paterno.

Lá fóra, o egoismo torvo, dissoluto, crava-me n'alma o espinho da traição: aqui, no lar paterno, lêdo escuto a voz do amor, que enleva o coração...

Aqui os bellos dias, que disfructo, em plena e doce paz, doirados são do sol formoso, aurifero, impolluto, da meiga esp'rança e casta dilecção.

D'ingratos o favor, eu não devia um momento gastar; e, todavia, que noites de cansaço e de vigilia!...

Longe d'elles, agora, viver quero: pois só tenho por firme e por sincero um sacrosanto amor — o de familia!

José Maria Ançã.



— Para tapar de uma vez a bocca dos inimigos da Igreja a curia archiepiscopal de São Paulo expediu um officio ao vigario de Guaratinguetá cuja leitura vivamente recommendamos a todos nossos leitores.

Por ella verão que os Prelados brasileiros nunca mandaram nem ainda aconselhar que não fossem cumpridas as formalidades prescriptas pela lei acerca do tal chamado *casamento civil* porém pelo contrario, sua practica foi ordenada como *obrigatoria* ensinando porém bem alto que o tal casamento só por si é independente do sacra-

mento constitúe gravissimo peccado de concubinato.

O documento é do teor seguinte :

«Curia Archiepiscopal de São Paulo, 21 de Setembro de 1908.

Revmo. sr. Vigario de Guaratinguetá.

Tendo chegado ao conhecimento de S. Exc. Revma. o sr. Bispo Diocesano que muitos fiéis dessa parochia, depois de haverem contrahido casamento, muito legitimamente, de accôrdo com as immutaveis e divinas prescripções da sua fé, se têm descuidado de satisfazer as *formalidades civis* impostas pela nossa legislação patria, S. Exc. Revma. manda recordar lhes que não só não lhes é prohibida, em consciencia, a submissão ás exigencias da lei, mas ainda lhes é obrigatorio o reconhecimento legal da familia já constituida pelo Sacramento do Matrimonio.

Muito embora o *acto civil* nada possa acrescentar ao valor do Matrimonio, sempre valido e firme, uma vez que se observaram todas as disposições canonicas, todavia, é certo que a ommissão das *formalidades civis* pôde acarretar graves prejuizos para a familia, e todo catholico tem obrigação de prevenilos com escrupulosa fidelidade.

Assim, pois, ordena S. Exc. Revdma, que, aproveitando o ensejo, explique V. Rvma. o dever dos fiéis sobre materia de tanta gravidade, insistindo em demonstrar-lhes que, si o chamado *casamento civil*, só por si e independente do Sacramento, constitue *gravissimo peccado de concubinato*, tambem o Sacramento, independente das *formalidades civis*, não offerece á familia as garantias e effeitos temporaes decorrentes da legislação d. paiz.

Podendo succeder que alguns dos seus parochianos, mal informados, ou menos conhecedores da materia, se tenham abtido das *formalidades civis* do casamento, ou por absoluta falta de recursos, ou por exigencias indebitas de quem quer que seja, publique V. Rvma. juntamente com a tabella de e-



MORRETES (Paraná)—Allumnos do Collegio de São José de Morretes que mais se distinguiram nos exames.

molumentos parochiaes, tambem a tabella de emolumentos civis que conservará na sacristia de sua matriz, para informar devidamente aos interessados. Defenda e promova V. Rvma. os interesses dos fiéis confiados á sua guarda e esteja certo de que encontrará toda boa vontade da parte das autoridades superiores do Estado.

Nos casos de verdadeira pobreza, além da obrigação que lhe compete, como parochio, de facilitar desinteressadamente aos nubentes a recepção do Sacramento, forneça-lhes V. Rvma. um attestado de pobreza para ser apresentado ao funcionario civil, empregando todos os recursos do zelo e da caridade para que os seus parochianos possam satisfazer, ao mesmo tempo, os seus deveres de catholicos e de cidadãos.

Ordena S. Exc. Rvma. que este officio seja publicado tres vezes seguidamente, á estação da Missa parochial e depois affixado á porta da Matriz, para que chegue ao conhecimento de todos.

Deus guarde a v. Rvma.

Rvmo. sr. Padre Eustaquio de Campos Nelson, vigario de Guaratinguetá.

MONSENHOR DR. BENEDICTO DE SOUZA

Secretario do Bispado. »

A gréve de Santos pode-se affirmar que está já totalmente terminada. Os empregados da Companhia Docas entraram num ac-

côrdo que foi profusamente espalhado, sendo suas bases principaes: 1.^a Oitos horas de serviço, sendo 5\$000 de ordenado e pagando como extraordinario por hora a fracção de 600 réis; 2.^a prazo para a execução do contrato 10 dias; 3.^a soltura de todos os presos. Ha porém outros batalhadores que ainda não se entenderam com seus patrões permanecendo em gréve e pedindo a solidariedade de seus companheiros. Mas estes que não podem continuar mais em esse estado de coisas, resolveram não attender as reclamações de seus collegas.

Felizmente a gréve de Santos não repercutiu, a não ser de um modo muito remoto, em São Paulo, Campinas e Rio de Janeiro como vulgarmente se julgava.

Em São Paulo bastou a policia prender o director do *Avanti*, que pregava a licitude e até a necessidade da parede universal para os trabalhadores, continuarem quietos e socegados em seu trabalho. Como é certo que a imprensa é quem muitas vezes atea o fogo da revolução e sustenta o vivo e poderoso!

Si porém a gréve terminou, não acabarão tão cedo os effeitos tristissimos causados por ella. Os prejuizos são enormes, as mortes, ferimentos e prisões não despreziveis e o que é peor, o operariado fica conhecendo sua força que procurará augmentar, afim de em um dia não remoto poder entrar outra vez em lucta com as classes directoras.

— O Estado de São Paulo inaugurou no dia 28 o seu pavilhão na Exposição nacional.

A grande janella central da fachada era desenhada a fio de lampadas.

Nas duas janellas lateraes via-se a figura de um anjo representando a cornocopia de ouro, constituida por lampadas amarellas, da qual tambem sobresaíam festões multicores, imitação de flores e fructos.

Quatro diamantes de vidro realçam a cupola central.

Lampadas de mercurio, com a sua luz azulada, dão encanto indizível aos bellissimos vitraux que fecham as janellas.

O lanternim fulgurava com as suas lampadas de arco.

Duas colossaes vidraças lateraes maravilhavam com as suas duzentas lampadas incandescentes.

E para que todos os contornos ficassem inteiramente nitidos, não faltava a illuminação de archi-volta e de choncas sobre capitéis e columnas. Isto internamente.

Nos grupos da estatuaria foram empregadas as côres vermelha e branca.

A banda de musica maravilhou a todos.

Já á tardinha fôra ouvida em meio de entusiasticos applausos tocando em frente do Hotel Avenida, enquanto esperava os bondes especiaes.

O pavilhão, internamente, era um asombro de bom gosto e de arte. Flores, muitas flores, vindas de S. Paulo foram collocadas em tufos e guirlandas, combinando se devidamente as côres, de modo que pareciam um remate natural dos ricos paineis artisticos e dos grandes arcos que sustentam todo o systema de construcção.

A's 8 horas e meia da noite, no salão e gelerias repletos, via-se todo o que ha de mais distincto na sociedade fluminense e notabilidade paulistas, apresentando-se senhoras e cavalheiros todos em grande gala.

Justamente áquella hora chegou o sr. Affonso Penna, presidente da Republica, acompanhado de toda a sua familia e de suas casas civil e militar.

Levado ao tablado que lhe era destinado, começou a sessão. Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Candido Rodrigues, secretario da agricultura do Estado, que a cedeu em seguida ao sr. senador Francisco Glicerio, que convidou o sr. presidente da Republica a inaugurar o pavilhão. Ambos os discursos muito agradaram pela sobriedade precisão e belleza de forma.

A' excepção do barão Rio Branco com pareceram todos os ministros, acompanhados de suas exmas. familias.

O grande fecho da festa foi o concerto pela banda de musica da força policial de S. Paulo, no coreto expressamente construido no centro da praça Brasil, em frente ao pavilhão.

O sr. Affonso Penna e exma. familia assistiram ao concerto, de uma das janellas da galeria de onde haviam assistido á sessão solemne.

Para ouvir a banda paulista, o recinto da exposição encheu-se de uma concorrencia que foi por certo a maior que houve depois da colossal de 7 de setembro.

Em applausos indescriptiveis a multidão a sagrou a melhor de quantas bandas têm sido aqui ouvidas.

— A peregrinação brasileira chegou, depois de uma viagem felicissima, a Roma. Sua Santidade recebeu-a em audiencia especial. Assistiram á recepção, além do em-

minentissimo Cardeal dr. D. Joaquim Arcoverde, director da peregrinação, os bispos de Olinda e de Diamantina, o ministro brasileiro junto da Santa Sé, dr. Brasílio Machado, alumnos do Collegio Pio e de varias Senhoras.

Sua Eminencia d. Joaquim leu uma mensagem manifestando o amor e dedicação da Nação brasileira para com a Santa Sé. Sua Santidade respondeu agradecido e exprimindo o particular amor que nutre para com o Brazil. Os peregrinos sahiram satisfeitissimos tendo antes beijado a mão augusta do Pontifice.

O Cardeal Arcoverde sagrou tambem o altar de Nossa Senhora Aparecida na Egreja de Prati del Castello.

— Incendiou se o vapor *E trella* do Lloyd brasileiro.

— O exmo. sr. Bispo de Goyaz entrou já na sua diocese, tendo sido recebido duma maneira triumphal.

— Noticiamos no numero passado que em todas as dioceses e egrejas do Brasil tinha-se commemorado o jubileu sacerdotal de Pio X. O elemento civil, partindo do principio da separação que reina entre ambos os Poderes, não se associou, a não ser a Camara Municipal de Taubaté, cuja prefeitura mandou hastear a bandeira nacional no Paço Municipal, officinando ás autoridades ecclesiasticas locais.

Este acto de respeito, unico em todo o Brasil, foi objecto de vivos commentarios. Em geral a imprensa pôz-se do lado do profeito de Taubaté e manifestou não ter exorbitado de seus poderes. E realmente si o nosso representante diplomatico perante o Vaticano, hastea o pavilhão nacional nos dias de gala da Santa Sé, porque o não poderão fazer as outras autoridades subalternas?

— No Rio de Janeiro o Presidente da Republica recebeu os pequenos bororós acompanhados dos PP. Salesianos. Sua excia. ficou admirado vendo o desenvolvimento que manifestavam aquelles filhos dos selvicolas de Matto Grosso. Teve Sua Excia. amaveis referencias para com os PP. Salesianos incumbidos de chamar aquelles indios ao banquete da civilisação.

— Dias ántes o mesmo Presidente recebeu em audiencia 500 estudantes das Escolas superiores da Capital, que foram cumprimentar Sua Excia. pelo facto de não ter a Camara supprimido a Legação da Sta. Sé. Do acolhimento e das palavras de Sua Excia. os estudantes ficarão guardando gratissima recordação.

Em *Campinas* (São Paulo) a illustre Academia de São Miguel, cujo fundador foi o primeiro Veneravel do Concilio do Vaticano P. 'laret, floresce com novos signaes de vitalidade.

De dia para dia nos surprehende a benemerita Associação com novos louros.

Acaba de encerrar as solemnidades do triduo dedicado ao glorioso Archanjo São Miguel.

Nelle lobrigamos uma multidão fervorosa que todas as noites regorgitava pelas naves da Egreja do Rosario.

A musica correu por conta da orchestra do maestro Procopio, e além do nutrido coro de vozes costumeiras, abrilhantava nesses dias o tenor Sr. Mario Mendez com sua impeccavel e correctissima execução.

O orador foi o Rvmo. P. Manuel Martin, digno Superior dos Missionarios Filhos do Coração de Maria em São Paulo.

Sua Rvma. impressionou por primeira vez aqui em Campinas fortemente.

Desenvolveu em tres conferencias importantes theses de palpitante actualidade.

Dotado duma acção oratoria nobre, e de palavra facil e fluente e um gesto sobrio, mas insinuante. empolgou facilmente seus illustrados ouvintes.

No dia 29 houve missa de communhão geral, sendo celebrante o exmo. sr. dr. P. José de Almeida. Durante ella desempenhou-se magistralmente a orchestra do maestro Procopio.

— A tarde benzeu-se a bellissima Imagem de São Miguel, apadrinhando o acto uma brilhante e escolhida comitiva de Paranympnos.

Encerrou-se tudo com a bençam.

Extrangeiro.

Abriu-se o testamento deixado pelo falecido violinista hespanhol Paulo Sarasate. O grande artista deixa seu violino cravejado de diamantes a Nossa Senhora *del Pilar* de Saragoça, 2 milhões e meio de pesetas aos seus irmãos e 200.000 aos conservatorios de Madrid e Paris. A' cidade de Pamplona todas suas collecções e ao seu criado 50.000 pesetas.

— Durante a legislação passada o Parlamento portuguez apenas promulgou duas leis—a de erguer uma estatua ao marquez de Pombal e outra ao sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

E quem são esses senhores? São dois grandes perseguidores da Egreja e das Ordens religiosas. E para isso celebraram 84 sessões?

E que decretarom contra os assassinos do rei D. Carlos I?

— Nada.

— E contra os do principe D. Felipe?

— Nada. Sem commentarios.

Nossos defunctos.— Na villa de Una o illmo. sr. Francisco Manuel de Barros assignante de nossa revista, cuja Redacção já lhe offereceu a missa a que tinha direito.— R. I. P.

AS TRANÇAS DE AURORA

desde que se abriram seus olhos á luz; aquella meza; quantos serviços prestou! :quelle armario é seu intimo confidente: aquelle retrato recorda a mãe, o avó o a irmã; aquellas gavetas de roupa branca são idolinhos a que se prestou adoração por muito tempo; aquelles moveis já abandonados ou concertados cada anno, esses mesmos occupam um lugar, não só na casa, senão no coração daquellas que os possuem; aquella imagem da Virgem é a salvaguarda da familia; até as mais insignificantes ninharias collocadas ao passo são annequinhos da infancia; e a mulher não sabe desprender-se delles sem acompanhal-os com um terno suspiro ou com um intenso e triste olhar.

D. Carmen vagava de quarto em quarto designando os moveis que havia de vender; excluia um e logo voltava a incluí-lo e pouco depois voltava a salvá-lo da proscricção: sobre tudo discutiam longamente, mãe e filha, como si fosse questão de vida ou morte, até que acabavam por condemnal-o a ser também vendido, com um cruel remorse por parte das duas; trocavam um objecto com outro semelhante da sala vizinha, os comparavam, os avaliavam, e logo vinha a decisão, não sem fazer antes o elogio da bondade e serviços do objeto condemnado por ser mais precioso. Mas era de absoluta necessidade desprender-se de tudo aquillo antes de mudar-se de casa.

Apenas installadas na nova habitação, que era um casebre no centro dum becco que desembocava na Via Forcella, a pobre D. Carmen, depois de tanta fadiga e incommodidade, e sobre tudo por aquelle continuo sobresalto em que vivia, adoeceu e se viu forçada a guardar cama.

Aurora teve que carregar sobre si todo o peso e todas attensões da casa, vendo-se na precisão de sair a fazer a compra, levando seu chapéu e seu chale de seda e a cesta pendurada do braço. Por algumas semanas pôde fazer frente ás despezas com o producto da mobilia e com o resto do serviço de prata, que ainda ficava por vender. Logo houve de deitar mão de seus melhores trajos, que não valiam grande cousa, e por ultimo, da roupa branca, que era pouca e não mui boa.

Chegadas já a este extremo, dedicou-se com cuidado a buscar serviço de costura para sua casa; mas fez inutilmente numerosas diligencias sem nada conseguir.

Nas grandes cidades são tantas as pessoas que procuram serviço desta classe, que apenas uma terceira parte pôde achar o ne-

cessario; por isso a pobre moça só e sem relações nem recommendações, não pôde conseguir o trabalho que tanto desejava.

Os vestidos, rendas, franjas, adornos, tudo passara já a outras mãos pela decima parte de seu valor: o unico receio desta infeliz era chegar aos que passavam pedindo-lhes uma esmola pelo amor de Deus.

Aurora que vira chegar-se passo a passo aquella suprema humilhação, se extremava horrorizada e sentia-se morrer.

Bem nascida, ainda que não rica, tendo gozado duma grande posição social, posto que não entre muitas grandezas, não sabia resolver-se, não podia dobrar-se a mendigar e lhe parecia que preferiria mil vezes morrer de fome, antes que dar este ultimo passo da miseria e do abatimento.

Mas um dia, como ás quatro da tarde, achando-se ainda em jejum e não vendo em roda de si nem mobilia, nem objectos que poder converter em pão, vendo sobre isso sua pobre mãe doente, a necessidade acabou por vencer sua natural repugnancia.

Sem deixar entrever a sua mãe seus projectos, sahiu e foi directamente a São Jorge que estava pouco distante de lá, permanecendo muito tempo prostrada perante o altar da Virgem e supplicando-lhe lhe mandasse algum soccorro em meio daquella horrivel situação a que lhe conduzira a necessidade.

Ao pé do altar se resolveu a vencer-se a si mesma e expôr seu misero estado e a triste condição de sua mãe a seu confessor: mas apesar de sua energica resolução, sentia a infeliz uma vergonha insuperavel.

Tres vezes se levantou para dirigir-se á sachristia e tres vezes tornou a cahir de joelhos apertando sua testa entre as mãos e buscando em vão a primeira phrase por onde havia de começar sua relação. Por fim se levantou, apertou o passo como uma pessoa que pretende na celeridade do caminhar e com a immediata realização do pensamento escapar á importuna consideração e entrou muito resolvida na sachristia.

Seu coração palpitava com movimento convulsivo, enquanto esperava sua vez e apenas ouviu abrir a janellinha esteve a ponto de ter uma vertigem; occultou seus olhos com o lenço sem atrever-se a erguer a cabeça que parecia estar pregada ao peito.

Mas fallai, lhe dizia o sacerdote, que era um ancião veneravel encanecido no sagrado ministerio do perdão e da caridade — fallai minha filha, com enteira liberdade com seguridade completa.

Aurora nada respondeu.

— Tem havido alguma novidade desastrosa? Como é que não está aqui convosco vossa mãe?

Aurora não podia responder senão com dolorosos gemidos e tinha já o lenço completamente ensopado em lagrimas.

— Mas acconteceu alguma desgraça em vossa casa? tiveste alguma parte nella? que tendes? ainda que fosse por vossa culpa fiae de mim que sou vosso pai espiritual.

Aurora ainda não respondeu nada, esquecera por completo as frases que tanto lhe custara achar; seus labios estavam como cosidos aos dentes e como pregados.

Pouco a pouco as doces palavras do confessor e os discretos convites a explicar-se foram vencendo-a e lhe inspiraram tanta confiança, que já lhe foi possível aventurar a primeira palavra. Depois já sahiu mais facilmente a segunda, até que por fim pôde contar os diversos factos de seu pai, de sua mãe e de seu irmão acabando com estas palavras:

— Mas pai, hoje aqui onde estou ainda não provei um só bocicado de nada: em casa só fica um punhado de feijão que vou a cosinhar agora para minha pobre mãe que está convalescente; para mim não tenho nada, só me resta a morte ou a deshonra... Não, não, só me resta a morte...

Ao dizer estas ultimas palavras um soluço convulsivo interrompeu subitamente sua palavra. Tinha encendidos os olhos, os parpados sanguinolentos e as lagrimas lhe abrazavam as faces, como si fossem de fogo; levou a mão á testa e afundou de novo a cabeça no lenço.

O sacerdote conhecia a Aurora desde pequena e a nutria constantemente com o alimento da mais doce devoção; sabia, pois, perfeitamente que ella, em tempos melhores, fora compassiva e caridosa com os pobres, entre os quaes repartia amorosamente o que seus pais lhe davam para seus caprichos e para comprar adornos e galas.

E' inutil dizer que a relação de Aurora lhe enterneceu profundamente. Saiu breves momentos e voltando com dois pesos envolvidos num papel lhos pôz na mão por primeira resposta.

— Aurora, hoje não posso dar-vos mais e o sinto na alma; mas acudi a mim em todas vossas necessidades; sou pobre e ha cem boccas que me pedem; mas Deus nos assistirá. Sois filha dum pai que era um santo. Quantas vezes me entregou elle o fruto de suas privações para que se entregasse

às familias que houvessem cahido em calamidades semelhantes ás que vós atravessais agora! Considerai, minha filha, isto que eu vos entreguei agora como uma restituição e não outra cousa. E vós, minha filha, não vos lembrais quantas vezes esvaziastes em minhas mãos vosso thesouro para que com elle socorresse alguma moça infeliz que se achasse em perigo? Não tendeis receio, minha boa Aurora, vossa caridade está escripta no registro de Deus, e si é certo que elle não prometeu remunerar-nos de outro modo que no céo, acostuma algumas vezes recompensar-nos tambem na terra.

Animo e coragem, minha filha, não vos deixeis dominar por estas voltas de fortuna: o Senhor não se deixa vencer nunca em generosidade, e quando menos o esperamos chama elle a nossa porta concedendo-nos algum de seus maravilhosos soccorros, porque afinal de contas está escripto: O filho do esmoler não carecerá de pão.»

Estas e outras reflexões que opportunamente fez o sacerdote devolveram a Aurora senão a alegria, pelo menos a resignação e a resolução de supportar aquella tribulação christão e esforçado.

Estas e outras reflexões que oportunamente fez o sacerdote devolveram a Aurora senão a alegria, pelo menos a resignação e a resolução de supportar aquella tribulação christão e esforçado. Estas e outras reflexões que oportunamente fez o sacerdote devolveram a Aurora senão a alegria, pelo menos a resignação e a resolução de supportar aquella tribulação christão e esforçado. Estas e outras reflexões que oportunamente fez o sacerdote devolveram a Aurora senão a alegria, pelo menos a resignação e a resolução de supportar aquella tribulação christão e esforçado.

Estas e outras reflexões que oportunamente fez o sacerdote devolveram a Aurora senão a alegria, pelo menos a resignação e a resolução de supportar aquella tribulação christão e esforçado. Estas e outras reflexões que oportunamente fez o sacerdote devolveram a Aurora senão a alegria, pelo menos a resignação e a resolução de supportar aquella tribulação christão e esforçado.

Estas e outras reflexões que oportunamente fez o sacerdote devolveram a Aurora senão a alegria, pelo menos a resignação e a resolução de supportar aquella tribulação christão e esforçado. Estas e outras reflexões que oportunamente fez o sacerdote devolveram a Aurora senão a alegria, pelo menos a resignação e a resolução de supportar aquella tribulação christão e esforçado.

Estas e outras reflexões que oportunamente fez o sacerdote devolveram a Aurora senão a alegria, pelo menos a resignação e a resolução de supportar aquella tribulação christão e esforçado. Estas e outras reflexões que oportunamente fez o sacerdote devolveram a Aurora senão a alegria, pelo menos a resignação e a resolução de supportar aquella tribulação christão e esforçado.